

outra vez  
nunca mais

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**Lançamento no Encontro «Outra Vez Nunca Mais – Prevenção e Resposta a Pandemias»**

## **Estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos analisa impactos sociais, económicos e políticos da crise pandémica**

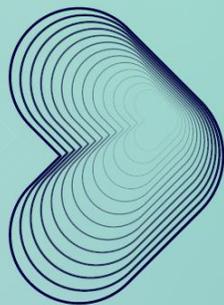
- Coordenado por Nuno Monteiro e Carlos Jalali, o Estudo “**Um novo normal? Impactos e lições de dois anos de pandemia em Portugal**” faz uma análise multidimensional dos impactos da pandemia
- O Estudo será apresentado no Encontro «**Outra Vez Nunca Mais**», nos dias 27 e 28 de Maio, onde serão debatidas respostas e linhas de acção para prevenir e mitigar os impactos de futuras pandemias, em Portugal
- Estudo conclui que Portugal demonstrou ser particularmente vulnerável aos efeitos imediatos de uma crise pandémica, e que, ao nível do bem-estar, saúde mental e coesão social, a pandemia afectou particularmente as mulheres, os jovens e os mais pobres

Os resultados finais do estudo «**Um novo normal? Impactos e lições de dois anos de pandemia em Portugal**», coordenado por Nuno Monteiro (Universidade de Yale) e Carlos Jalali (Universidade de Aveiro), serão apresentados no **Encontro «Outra Vez Nunca Mais – Prevenção e Resposta a Pandemias<sup>1</sup>»**, que a Fundação Francisco Manuel dos Santos organiza nos próximos dias 27 e 28 de Maio, no Teatro Camões em Lisboa.

Com o objectivo de identificar as principais lições da pandemia e da crise económica e social que lhe sucedeu, bem como debater ideias e linhas de actuação que possam ajudar a preparar respostas a pandemias futuras, o Encontro reunirá vários especialistas nacionais e internacionais, entre os quais: **Adam Tooze**, reputado historiador económico da Universidade de Columbia; **Alastair Campbell**, estratega de

---

<sup>1</sup> Em anexo: programa completo do Encontro «Outra Vez Nunca Mais» e biografias dos participantes.



outra vez  
nunca mais

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

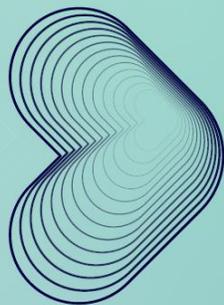
FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

comunicação e antigo porta-voz do primeiro-ministro britânico Tony Blair; **Jane McGonigal**, especialista em *foresight* e directora do departamento de desenvolvimento do Institute for the Future; e o virologista **Nathan Wolfe**, Professor na Universidade de Stanford, conhecido por ter sido um dos cientistas que previu o surgimento de uma pandemia desta magnitude, no seu livro *"The viral storm: the dawn of a new pandemic age"*.

A pandemia da Covid-19 afectou várias dimensões das nossas vidas. Enquanto doença, provocou níveis de mortalidade que, em alguns países e num tão curto espaço de tempo, são apenas superados pela gripe espanhola. Mas teve também efeitos sobre a nossa sociedade, economia e democracia, tendo mudado a forma como vivemos e nos relacionamos, como trabalhamos e estudamos.

O Estudo da FFMS debruça-se sobre os impactos de dois anos de pandemia, tratando esta crise de uma forma multidimensional, algo que se afigura inovador no contexto nacional. Desta forma, examina os efeitos sociais, económicos e políticos da pandemia, considerando estes últimos de duas perspectivas complementares: primeiro, como afectou a democracia e o sistema político nacional, e, segundo, que consequências teve nas relações internacionais e na posição global de Portugal.

O estudo da Fundação baseou-se, entre outras fontes, num inquérito de opinião aplicado à população portuguesa, em duas vagas. Na primeira vaga, o trabalho de campo realizou-se entre 16 de Março e 20 de Maio de 2021, num total de 3463 entrevistas (recorrendo a inquéritos online e entrevistas telefónicas). Na segunda vaga, entre 6 de setembro de 2021 e 25 de outubro do mesmo ano, procedeu-se à reinquirição de aproximadamente 50% da amostra da primeira vaga, num total de 1640 novas entrevistas (online e telefónicas). A amostra obtida cumpriu quotas cruzadas de sexo, classe etária e região (NUTS II).



**outra vez  
nunca mais**

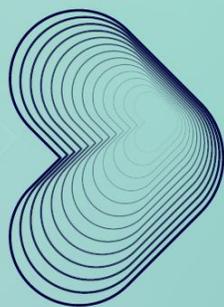
PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

**FUNDAÇÃO**  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Estas são algumas das principais conclusões do estudo, apresentadas por cada uma das quatro áreas analisadas:

### **1. Crise e recuperação: dois anos de pandemia na economia portuguesa**

- A economia portuguesa demonstrou ser particularmente vulnerável aos efeitos imediatos de uma crise pandémica.
- A natureza exógena da crise e a resposta política das instituições públicas, nacionais e europeias, permitiram o regresso à normalidade, sobretudo após a universalização das vacinas.
- A crise pandémica pode vir a deixar algumas marcas mais persistentes: promoveu o teletrabalho e aumentou as assimetrias entre sectores a este respeito, aumentou a procura por emprego qualificado, e aumentou o peso do emprego público. A pandemia originou ainda alguns dos mecanismos de aumento da inflação que foram reforçados pela eclosão da guerra na Ucrânia.
- A pandemia reforçou desigualdades já existentes. Aumentou o prémio de empregabilidade para os mais qualificados e simultaneamente penalizou os mais jovens e os mais velhos, sobretudo aqueles com menor escolaridade e com vínculos de emprego mais instáveis. Teve também um efeito regressivo, penalizando principalmente os trabalhadores com salários mais baixos e as classes de menor rendimento.
- A crise pandémica reforçou a urgência de dois objectivos de fundo da economia portuguesa: a redução do seu nível de endividamento e a aceleração do crescimento. A confirmar-se uma tendência para a recomposição da actividade económica, a pandemia pode também vir a reforçar o difícil *trade-off* entre a necessidade de aumentar a produtividade da economia portuguesa e de reduzir situações de exclusão social.



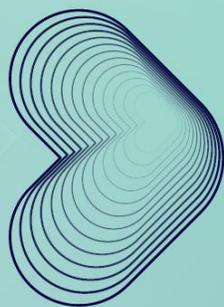
**outra vez  
nunca mais**

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

**FUNDAÇÃO**  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

## **2. A Covid-19 e a sociedade portuguesa**

- Os grupos mais prejudicados pela pandemia já eram considerados dos mais vulneráveis da sociedade, tais como: mulheres, indivíduos de estratos socioeconómicos mais desfavorecidos e jovens. Em Portugal, a pandemia teve impactos negativos na coesão social, no bem-estar e na saúde mental da população, aumentando desequilíbrios e desigualdades pré-existentes.
- Durante a pandemia, o incremento do trabalho informal e a sobreposição entre locais de lazer, de trabalho e de estudo gerou níveis acrescidos de conflito entre a vida familiar e a pessoal.
- Em termos do impacto das medidas restritivas sociais (como os confinamentos) na saúde e no bem-estar dos portugueses, destaca-se o aumento de peso (31% dos inquiridos), a redução das horas de sono (30%), o aumento do consumo de psicofármacos (9,4%), bem como do consumo de tabaco e álcool (8,1%). Estes impactos negativos afectaram sobretudo os mais jovens (menos de 30 anos) e foram mais evidentes entre as mulheres, excepto no que se refere ao consumo de tabaco e álcool.
- 3 em cada 10 portugueses reportaram ter sentido necessidade de equipamento electrónico adequado para os filhos estudarem em casa.
- Os níveis de ansiedade relatados pelos inquiridos variam de forma significativa em função do escalão etário, do género e da classe social autorreportada. Quanto maior é a idade dos indivíduos, menor é o nível de ansiedade reportado, sendo que as mulheres declaram níveis de ansiedade superiores aos dos homens.



outra vez  
nunca mais

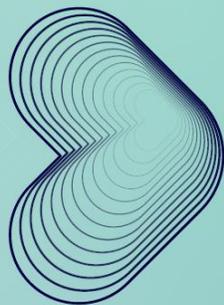
PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

- Desde o início da pandemia até Outubro 2021, 45% dos inquiridos nunca estiveram em regime de teletrabalho, 17% estiveram sempre em teletrabalho e cerca de 38% alternaram entre o trabalho presencial e o trabalho remoto.
- 68% dos indivíduos que dizem pertencer à “classe baixa” e 48% dos indivíduos que dizem pertencer à “classe média-baixa” trabalharam presencialmente entre 2020 e 2021. Os indivíduos de “classe média-alta” trabalharam integralmente à distância (36%) ou em modo misto (46%).

### **3. Uma pandemia é uma doença que se globaliza: Portugal e o mundo depois da Covid-19**

- Para a maioria dos portugueses, não houve nenhuma liderança clara, quer da parte de estados, quer de organizações internacionais, na resposta à crise pandémica.
- Na segunda vaga do inquérito, 57% dos cidadãos consideraram que a pandemia teve um impacto positivo ou muito positivo na imagem externa de Portugal. Esta percepção melhorou bastante (de 23% para 50%) entre a primeira vaga do inquérito (Março a Maio de 2021) e a segunda (Setembro a Outubro de 2021).
- Na segunda vaga do inquérito, 79% dos portugueses avaliavam positivamente a decisão de centralizar a compra de vacinas na União Europeia.
- Na segunda vaga do inquérito, 40% dos cidadãos e dos políticos inquiridos consideravam que o Estado português está nada ou pouco preparado para enfrentar crises complexas como uma pandemia desta dimensão, enquanto 21% acreditavam que o Estado está preparado para tal.



**outra vez  
nunca mais**

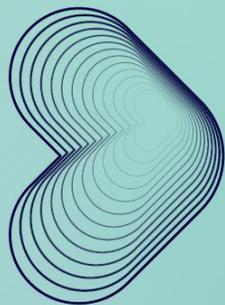
PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

**FUNDAÇÃO**  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

- Na segunda vaga do inquérito, 76% dos cidadãos consideravam que as Forças Armadas portuguesas tiveram uma actuação muito positiva durante a pandemia. As Forças Armadas eram o sector do Estado que mais crédito reunia junto da população.

#### **4. A democracia em tempos de pandemia: impacto da Covid-19 no sistema político português**

- Em Portugal, o apoio dos cidadãos à democracia não aparenta ter sido abalado pelo surgimento da pandemia, embora a satisfação com o funcionamento da mesma tenha decrescido de forma muito considerável.
- A percentagem dos que apoiam um governo de especialistas aumentou após a emergência da pandemia em cerca de dez pontos percentuais, situando-se em 69%, em 2021.
- A pandemia intensificou as críticas dos partidos políticos à União Europeia, mas apenas naqueles que já assumiam uma posição eurocéptica.
- O nível de confiança dos portugueses nas instituições europeias aumentou durante a pandemia: cerca de 80% confiam no Parlamento Europeu e na Comissão Europeia.
- Os apoiantes de partidos de direita e de esquerda distinguem-se no que respeita à avaliação da gestão da crise por parte do governo, bem como no que toca à aceitação de limitações das liberdades. Os cidadãos que se posicionam à esquerda tendem a considerar as restrições às liberdades públicas mais justificadas do que os eleitores de direita.
- Mais de metade dos inquiridos (56%) considerou que o Estado deve dar prioridade à saúde pública em detrimento da actividade económica/emprego (17%), durante a segunda vaga do inquérito.
- A emergência da pandemia está associada a um agravamento da desigualdade política no que diz respeito às competências dos cidadãos para a acção política (por exemplo, no que



## outra vez nunca mais

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

toca à obtenção de informação sobre política e ao interesse pela política), o que penaliza os indivíduos que têm menos formação e rendimentos.

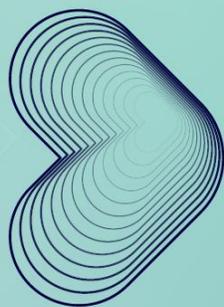
Estas e outras conclusões serão o ponto de partida para o Encontro «Outra Vez Nunca Mais», que pretende promover o debate público em torno de propostas que visem mitigar os impactos económicos, sociais e políticos de futuras pandemias. Os bilhetes já estão à venda em **ffms.pt**.

### **Mais informação:**

Manuel Louro | 918 881 124 | [manuel.louro@jlma.pt](mailto:manuel.louro@jlma.pt)

Maria Roquete | 962 068 300 | [mariaroquete@jlma.pt](mailto:mariaroquete@jlma.pt)

Maria João Soares | 914 237 487 | [mjsoares@jlma.pt](mailto:mjsoares@jlma.pt)



# outra vez nunca mais

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

## ANEXO – PROGRAMA ENCONTRO «OUTRA VEZ NUNCA MAIS»

27 e 28 de Maio, Teatro Camões, Lisboa

### **27 de Maio**

15h30 **Abertura de portas**

16h30 **Boas-vindas**

16h40 **Abertura**

Gonçalo Saraiva Matias, director de Estudos da Fundação Francisco Manuel dos Santos

16h50 **Apresentação do estudo «Um novo normal? Impactos e lições de dois anos de pandemia em Portugal»**

Carlos Jalali, coordenador do estudo e politólogo

17h30 **Como prevenir próximas pandemias**

Nathan Wolfe, virologista da Universidade de Stanford

18h00 **Impactos sociais: Como mitigar os actuais e evitar os futuros?**

Maria Manuela Calheiros – Autora do estudo e psicóloga social; Sara Falcão Casaca – Socióloga especialista em estudos de género; Miguel Herdade – Director do Ambition Institute; Filipa Miriam – Psicóloga

19h00 **Cocktail**

20h00 **Fecho**

### **28 de Maio**

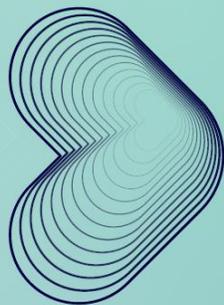
10h00 **Abertura de portas**

11h00 **Boas-Vindas**

11h10 **Impactos da pandemia na economia mundial**

Adam Tooze, historiador económico da Universidade de Columbia

11h45 **Crescimento económico em Portugal: Que desafios adicionais trouxe a pandemia?**



# outra vez nunca mais

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Hugo Figueiredo – Autor do estudo e economista; Miguel Faria e Castro – Economista; Susana Peralta – Economista

12h45 **Almoço**

14h00 **Como comunicar em tempos de incerteza?**

Alastair Campbell, especialista em comunicação política

14h30 **Pandemia e guerra: que Europa está a emergir?**

Bruno Cardoso Reis – Autor do estudo, historiador e especialista em política internacional; Céu Mateus – Especialista em economia da saúde; Ana Santos Pinto – especialista em relações internacionais

15h30 **Intervalo**

15h45 **A democracia sobrevive a outra pandemia?**

Ana Maria Belchior – Autora do estudo e politóloga; Edna Costa – Politóloga; Francisco Mendes da Silva – Advogado e comentador político

16h45 **Como encarar o futuro e estar preparado para o inesperado**

Jane McGonigal, directora no Institute for the future e especialista em *foresight*

17h15 **Encerramento**

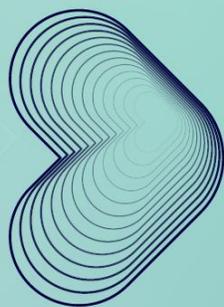
Jaime Gama, presidente do Conselho de Administração da Fundação Francisco Manuel dos Santos

17h30 **Concerto**

18h15 **Fecho**

## **Biografias dos Oradores (por ordem de intervenção)**

**Gonçalo Saraiva Matias** é o Director de Estudos e membro da Comissão Executiva e do Conselho de Administração da Fundação. É Professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, onde concluiu a licenciatura, o mestrado, e o doutoramento. Foi director da Católica Global School of Law. Realizou investigação como Fulbright Visiting Scholar na Georgetown University Law School. Actua especialmente nas áreas de Direito Regulatório, Administrativo, Constitucional e Internacional. Foi professor convidado da Washington University in St. Louis. Foi



outra vez  
nunca mais

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

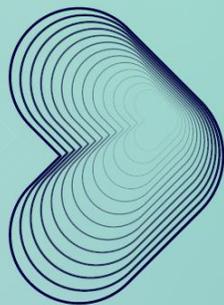
FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Assessor para os Assuntos Jurídicos e Constitucionais da Casa Civil do Presidente da República entre 2008 e 2014 e é consultor da mesma Casa Civil desde 2014. Foi Director do Observatório das Migrações. Foi Secretário de Estado Adjunto e para a Modernização Administrativa do XX Governo Constitucional. Em 2016 foi-lhe atribuído o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Nasceu em Lisboa em 1979.

**Carlos Jalali** é doutorado em Ciência Política pela Universidade de Oxford. É professor associado com agregação no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e investigador na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas, que coordena desde 2021. A sua investigação centra-se nos sistemas partidários, nas instituições políticas e nas campanhas eleitorais, com particular ênfase em Portugal.

**Nathan Wolfe**, conhecido como “o Indiana Jones da caça aos vírus”, é fundador da Metabiota, uma empresa de análise de risco que procura melhorar a resiliência do mundo a epidemias. Autor do livro best-seller *The Viral Storm*, Wolfe foi nomeado uma das 100 pessoas mais influentes do mundo pela TIME pelo seu trabalho de monitorização de pandemias. Atualmente, dedica-se em especial ao estudo dos impactos sociais, médicos e económicos da pandemia da Covid-19. Doutorada em Imunologia e Doenças Infecciosas pela Universidade de Harvard, Wolfe é professor de Biologia Humana na Universidade de Stanford, e foi considerado um “Jovem Líder Global” pelo Fórum Económico Mundial e um “Explorador Emergente” pela National Geographic. Concentrando-se em como as doenças epidémicas – como HIV, SARS, Nilo Ocidental – decorrem do contacto humano com animais infectados, Wolfe descobre novos vírus perigosos onde eles surgem pela primeira vez. Wolfe publicou mais de 90 artigos técnicos e capítulos de livros, e o seu trabalho foi publicado e coberto por publicações como a Nature, Science, Scientific American, The New York Times, The Economist, The Wall Street Journal, NPR, The New Yorker, National Geographic Magazine, Forbes e Wired.

**Maria Manuela Calheiros** é professora associada na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Apresenta uma vasta experiência de investigação na área da definição de políticas públicas através do desenho, implementação e avaliação de programas de intervenção.



outra vez  
nunca mais

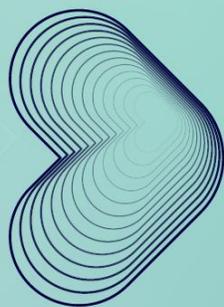
PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**Sara Falcão Casaca** é Professora Catedrática do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG-ULisboa), com Doutoramento e Agregação em Sociologia Económica e das Organizações, pela Universidade Técnica de Lisboa / Universidade de Lisboa. É investigadora-integrada do Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIUS), onde coordena a linha de investigação Trabalho, Emprego, Género e Organizações. Tem colaborado como perita em Igualdade de Género com os mecanismos oficiais para a Igualdade e com agências nacionais, europeias e internacionais. Foi Presidente da CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (Presidência do Conselho de Ministros). Atualmente, é vice-presidente do Conselho Económico e Social (CES).

**Miguel Herdade** é Director Associado no Ambition Institute no Reino Unido e Governador de uma escola primária em Londres. É também Director e Co-fundador da Orquestra Sem Fronteiras em Portugal e Espanha. Tem especial interesse e experiência na concepção, implementação e financiamento de projectos e organizações sem fins lucrativos que actuam nas áreas de desigualdades educativas e integração social. Foi professor assistente na Nova SBE – School of Business and Economics e co-fundador e Director Executivo da Academia do Johnson, na Amadora. Posteriormente trabalhou no The Challenge/National Citizen Service no Reino Unido.

**Filipa Miriam** é Técnica de Animação Sociocultural, licenciada em Psicologia e mestre em Neuropsicologia Clínica, pelo ISMAI. É pós graduada em investigação criminal e peritagem forense pelo Instituto CRIAP. Desde 2013 tem-se dedicado a trabalhar com adultos mais velhos, interessando-se por questões relacionadas com envelhecimento/alta longevidade, direitos humanos, violência doméstica e igualdade de género. Realizou projeto de Ano Júnior da Ordem dos Psicólogos Portugueses, entre Maio de 2020 e Novembro de 2022 no Centro Comunitário da IPSS Florinhas do Vouga e na Upcare Medical Center, em Aveiro. No seguimento do trabalho desenvolvido nesse período, fundou a “Sonhos em Rede- Associação para o Desenvolvimento Humano e Capacitação Comunitária, da qual é presidente, bem como Coordenadora Geral. Exerce funções de Neuropsicóloga Clínica na Upcare Medical Center, inserida em equipa multidisciplinar, atuando em especial na Reabilitação pós dano cerebral adquirido e no contexto de intervenção neuropsicológica nas demências e outras doenças neurodegenerativas.



## outra vez nunca mais

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

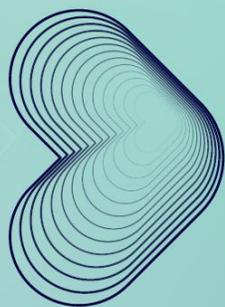
FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**Adam Tooze** é Professor na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, onde é diretor do Instituto Europeu. No passado, leccionou nas Universidades de Cambridge e de Yale, bem como na Academia Militar dos Estados Unidos da América em West Point. A sua investigação histórica incide no século XX e no século XXI, e combina um foco centrado na história económica com um leque mais alargado de questões políticas, militares e intelectuais. Os seus livros foram premiados em vários países, e os seus artigos foram publicados em jornais ou revistas como o Financial Times, New York Times, The Guardian, Sunday Telegraph, Observer, Prospect Magazine, Times Literary Supplement, London Review of Books, Wall Street Journal, New York Review of Books, Die Zeit ou Spiegel.

**Hugo Figueiredo** é professor auxiliar no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro, investigador integrado do Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior (CIPES), investigador-colaborador do GOVCOPP e afiliado do Global Labour Organization. É licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto e doutorado pela Manchester Business School, Universidade de Manchester. As suas áreas de investigação são a economia do trabalho, da educação e do ensino superior.

**Miguel Faria e Castro** é economista sénior no departamento de estudos da Reserva Federal de St. Louis desde 2017. As suas principais áreas de investigação são política monetária e orçamental, assim como estabilidade financeira, e a sua investigação foi já publicada em várias revistas científicas da área da economia como a Review of Economic Studies, o Journal of Monetary Economics e a Review of Economics and Statistics. Lecciona macroeconomia na Washington University in St. Louis, tendo anteriormente leccionado na New York University e na Universidade Nova de Lisboa. Concluiu um doutoramento em economia na New York University em 2017, tendo anteriormente obtido um Mestrado de Investigação e uma Licenciatura também em economia na Universidade Nova de Lisboa.

**Susana Peralta** é especialista em Economia Política e Economia Pública doutorou-se em Economia na Universidade Católica de Louvaina, Bélgica. É professora associada com agregação na Nova SBE, onde foi directora académica dos programas de doutoramento e mestrado em Economia. A sua investigação em economia pública e política está publicada em revistas internacionais, como «The Economic Journal», «Journal of Public Economics e Public Choice». Escreve semanalmente no jornal «Público».



outra vez  
nunca mais

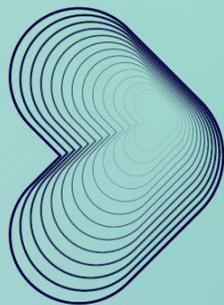
PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**Alastair Campbell** é um autor, jornalista e consultor conhecido pelo seu papel de colaborador do ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair. Após a vitória dos Trabalhistas nas eleições de 1997, tornou-se o secretário-chefe de imprensa e porta-voz oficial de Blair, responsável pela coordenação das comunicações do governo. Em 1999 foi destacado para a NATO para supervisionar as comunicações durante o conflito de Kosovo. Depois de de uma nova vitória eleitoral, foi nomeado Diretor de Comunicações e Estratégia, cargo que desempenhou até à sua demissão em 2003. No entanto, nas três eleições seguintes, Campbell voltou a colaborar com os líderes dos Trabalhistas (Blair, Gordon Brown e Ed Miliband). Foi ainda consultor da campanha Better Together contra a independência da Escócia e do "Remain" na campanha do referendo do "Brexit". Campbell continua também aconselhar partidos de centro-esquerda em vários países, em particular nos Balcãs. É autor de diversos livros, incluindo os dez volumes dos seus diários.

**Bruno Cardoso Reis** é professor de História e Relações Internacionais no Iscte-IUL, onde coordena o doutoramento em História e Defesa, em parceria com a Academia Militar. Tem doutoramento em Estudos de Segurança pelo King's College London e uma variada obra académica sobre temas de história e relações internacionais, nomeadamente: *Pode Portugal Ter Uma Estratégia?* (FFMS, 2019).

**Céu Mateus** é Professora Catedrática de Economia da Saúde na Division of Health Research na Universidade de Lancaster, Reino Unido. É doutorada em Economia da Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa em Portugal, Mestre em Política Social Europeia pela Universidade de Bath do Reino Unido, e licenciada em Economia pelo ISEG - Lisbon School of Economics and Management, Universidade de Lisboa em Portugal. Entre 2001 e 2014 foi Professora Auxiliar de Economia da Saúde na Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa. Trabalhou no Instituto de Gestão Informática e Financeira (hoje ACSS) do Ministério da Saúde no Departamento de Desenvolvimento de Sistemas de Informação Gestão entre 1995 e 2001, onde foi a responsável executiva pelo Sistema de Financiamento/Sistema de Classificação em Grupos de Diagnósticos Homogéneos. Tem mais de 25 anos de experiência em investigação e trabalha principalmente na área de avaliação económica de tecnologias de saúde, medição da eficiência, equidade e qualidade de vida. Tem estado envolvida em várias associações científicas na área da economia da saúde, sendo a atual Presidente da Associação Portuguesa de



outra vez  
nunca mais

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

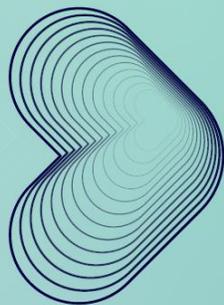
FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Economia da Saúde (APES) e uma das fundadoras da EuHEA – European Association of Health Economics. Fez coordenação científica do documentário ‘Tudo é Nada sem Saúde’ para a Fundação Francisco Manuel dos Santos.

**Ana Santos Pinto** é professora auxiliar no Departamento de Estudos Políticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e investigadora e membro do Conselho Executivo do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI-Nova). Desenvolve ainda investigação no Instituto da Defesa Nacional (IDN). Foi Secretária de Estado da Defesa Nacional entre 2018 e 2019. Desempenhou funções de consultora de investigação para a Organização das Nações Unidas, no Projeto Aliança das Civilizações (2008-2010), foi assessora para as Relações Internacionais do Ministro da Defesa Nacional do XVII Governo Constitucional (2006-2009) e assistente de investigação no Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (2001-2003). Doutorou-se em Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa e é mestre em História das Relações Internacionais pelo ISCTE-IUL. Especializou-se nos temas da Política Externa e Segurança da União Europeia e geopolítica do Médio Oriente.

**Ana Maria Belchior** (PhD, IEP-UCP) é professora associada no Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do Iscte-IUL, onde coordena o mestrado em Ciência Política, e investigadora do CIES-Iscte. Tem estado envolvida em diversos projetos de investigação relacionados com os temas da democracia, da participação política, da representação, das promessas eleitorais e da tomada de decisão política. Publicou os resultados das suas pesquisas em diversas revistas, livros e capítulos de livros nacionais e internacionais.

**Edna Costa** é Professora Auxiliar de Ciência Política na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Doutorada em Ciência Política pela NOVA-FCSH (2018) com uma tese sobre “A Conciliação entre Trabalho e Família: Desigualdades e Capacidades em Portugal e Espanha”. Participou em diversos projectos de investigação tais como «A Democracia em tempos de Crise» (FCT) e «Variedades de Democracia na Europa do Sul» (FFMS), na NOVA-FCSH. Entre 2019 e 2021 foi investigadora doutorada no projecto «O Jardim Secreto da Política» (FCT), bem como no projecto «A Participação Política dos Jovens em Portugal» (FCG), ambos na Universidade de Aveiro. Os seus interesses de investigação centram-se nas questões da representação, participação política e políticas sociais a partir de uma perspectiva de género, sobre as quais têm incidido as suas publicações mais recentes.



outra vez  
nunca mais

PREVENÇÃO E RESPOSTA  
A PANDEMIAS

FUNDAÇÃO  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**Francisco Mendes da Silva** é licenciado em direito pela Universidade de Coimbra, exerce advocacia na área do direito fiscal e é sócio da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados – Sociedade de Advogados, RL. É colunista do jornal «Público» e comentador da actualidade política na Sic-Notícias.

**Jane McGonigal** foi considerada pela «Success Magazine» uma das «25 Pessoas de Sucesso que Ajudarão a Mudar a Sua Vida» em 2018. É uma criadora de jogos mundialmente reconhecida, e uma prestigiada palestrante sobre a “engagement economy” e como aplicar no mundo real as lições do mundo da criação de jogos, em particular na área da Saúde. No seu mais recente livro, «Imaginable», McGonigal recorre aos mais recentes estudos em psicologia e neurociência para nos mostrar como treinar a nossa mente para pensar o impensável e imaginar o inimaginável. A pandemia da Covid-19, desastres climáticos cada vez mais frequentes, uma nova guerra – eventos que poderíamos ter considerado «impensáveis» no passado - são agora realidade. Como poderemos planejar as nossas vidas quando parece impossível prever como será o mundo na próxima semana, quanto mais no próximo ano ou na próxima década? É a questões como esta que procura responder com o seu trabalho, apresentado em prestigiadas publicações como «The Economist», «Vanity Fair», «The New Yorker», «O(prah) Magazine», «Fast Company», ou o «The New York Times».

**Jaime Gama** é o Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da FFMS nasceu a 8 de Junho de 1947 na freguesia da Fajã de Baixo, concelho de Ponta Delgada, nos Açores. Licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa, ocupou várias pastas ministeriais em diversos Governos (Administração Interna, Defesa Nacional e Negócios Estrangeiros). Foi Deputado de 1975 a 2011 e exerceu as funções de Presidente da Assembleia da República, sendo, por inerência, membro do Conselho de Estado. Actualmente integra o Conselho Geral da Universidade de Lisboa, o Conselho Estratégico do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, o Conselho Geral do Instituto Universitário Militar, o Conselho Superior do Centro de Estudos Estratégicos da Marinha, e o Aspen Ministers Forum. É Senior Strategic Counsel do Albright Stonebridge Group. É, ainda, Presidente do Conselho de Administração do Novo Banco dos Açores e Presidente do Conselho Geral e de Supervisão do jornal electrónico Observador. Possui diversas condecorações nacionais e estrangeiras. Foi-lhe atribuído o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade dos Açores e é Chanceler das Antigas Ordens Militares Portuguesas.